



14 de novembro de 2023

ÍNDICE DE BEM-ESTAR

2004-2022

## ÍNDICE DE BEM-ESTAR RECUPERA O NÍVEL PRÉ-PANDEMIA

Estima-se que o valor de 2022 do Índice de Bem-estar (IBE) tenha aumentado, situando-se acima do verificado em 2019.

O IBE reflete a evolução do bem-estar da população recorrendo a dez índices sintéticos. Estes índices traduzem duas perspetivas de análise: Condições Materiais de Vida e Qualidade de Vida.

Os dois índices evoluíram em sentidos opostos em 2007 e nos períodos 2010 a 2013 e 2017 a 2019, assim como em 2021. A partir de 2017 a evolução da Qualidade de Vida estagnou e as Condições Materiais de Vida cresceram sempre nesses anos, com exceção do ano de 2020.

O índice da Qualidade de Vida apresentou uma tendência positiva até 2016, tendo mantido a partir desse ano valores aproximadamente constantes. O índice das Condições Materiais de Vida registou uma evolução negativa no período 2010-2013, atingindo um valor mínimo em 2013. A partir desse ano cresceu até 2022, tendo apenas sofrido um decréscimo em 2020.

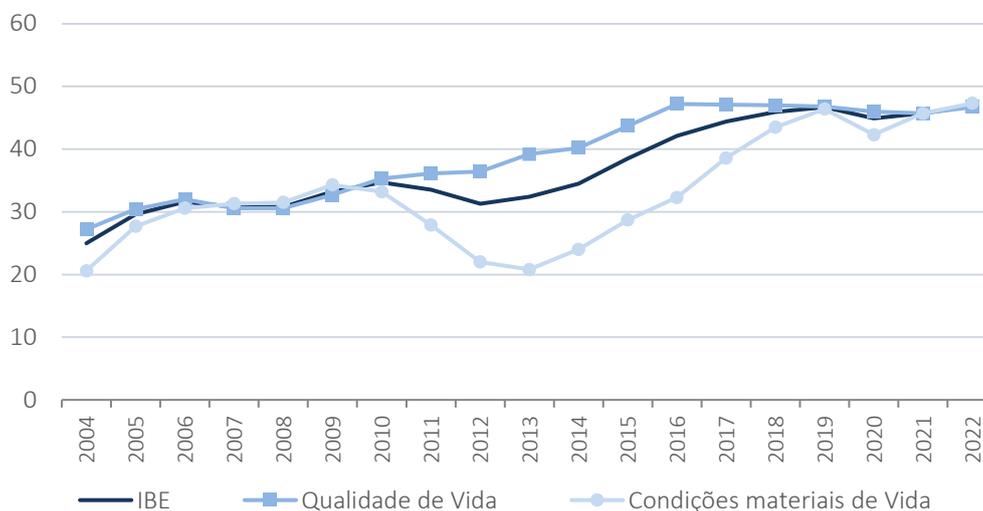
No período 2004-2022, oito dos dez domínios que integram o IBE apresentaram uma evolução positiva. A Educação, conhecimento e competências e a Segurança pessoal foram os que apresentaram uma evolução mais favorável.

### 1. Análise global

Os dados preliminares de 2022 apontam para um acréscimo do Índice de Bem-estar (IBE) relativamente ao ano anterior, mantendo um período de crescimento contínuo a partir de 2012, só interrompido em 2020. Neste ano, muito marcado pela pandemia COVID-19, verificou-se um decréscimo de 1,8 pontos percentuais em relação ao ano anterior, mesmo assim inferior ao verificado em 2012 (2,2).

O IBE em Portugal evoluiu quase sempre positivamente entre 2004 e 2022, tendo-se reduzido em 2007, 2011, 2012 e 2020. Naquele período, o IBE evoluiu de 25,0 a 46,9, resultado sobretudo dos progressos verificados nas Condições Materiais de Vida.

Figura 1. Índice de Bem-estar (IBE) global e por perspetiva



As duas perspetivas de análise do bem-estar – traduzidas pelos índices sintéticos de Condições Materiais de Vida e de Qualidade de Vida – apresentaram comportamentos distintos. O índice de Qualidade de Vida foi sempre superior ao das Condições Materiais de Vida, com exceção dos anos 2007 a 2009 e 2022, nos quais estes índices inverteram as suas posições.

Os dois índices evoluíram em sentidos opostos em 2007 e nos períodos de 2010-2013 e de 2017-2019, assim como em 2021. A partir de 2017, a evolução da Qualidade de Vida estagnou e as Condições Materiais de Vida cresceram sempre nesses anos, com exceção do ano de 2020.

Em resumo, o índice da Qualidade de Vida apresentou uma tendência positiva até 2016, mantendo a partir desse ano valores aproximadamente constantes. O índice das Condições Materiais de Vida registou uma evolução negativa no período 2010-2013, atingindo um valor mínimo em 2013. A partir desse ano cresceu até 2022, tendo apenas sofrido um decréscimo em 2020.

A partir de 2018, tal como havia sucedido entre 2007 e 2010, os dois índices passaram a apresentar valores muito semelhantes. Os resultados obtidos advêm de evoluções diferenciadas no tempo dos domínios que integram as duas perspetivas consideradas.

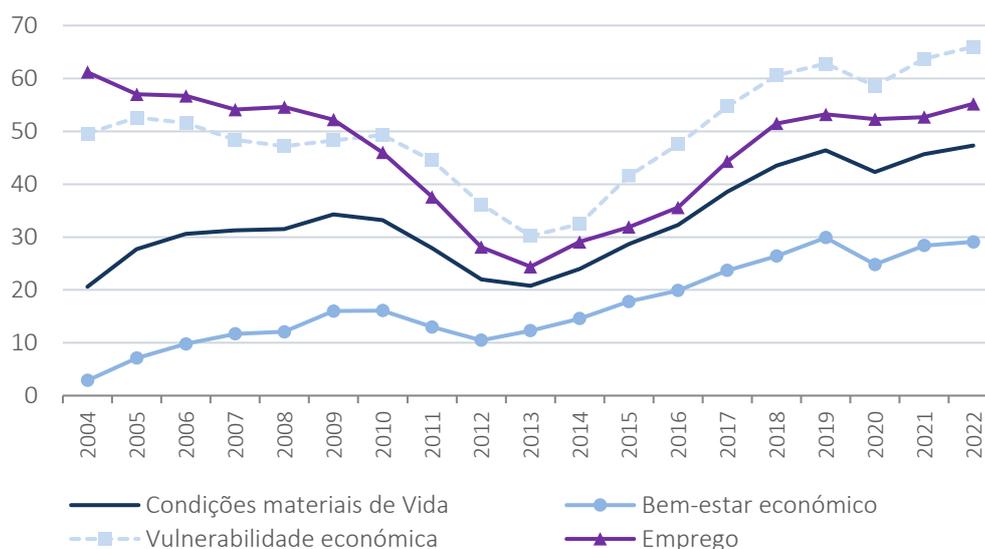
Na evolução das Condições Materiais de Vida observam-se quatro períodos de tempo distintos:

- Entre 2004 e 2009, o índice apresenta uma evolução positiva, à custa do contributo da evolução do domínio do Bem-estar económico, apesar dos decréscimos no mesmo período dos índices dos domínios do Emprego e da Vulnerabilidade económica;
- Um segundo período, de 2010 a 2013, em que o índice apresenta uma evolução negativa, em resultado dos decréscimos muito acentuados dos índices dos domínios Emprego e Vulnerabilidade económica;



- Uma evolução positiva a partir de 2014, devida à evolução também positiva dos índices dos três domínios;
- E finalmente uma inflexão em 2020, resultante do comportamento negativo dos três domínios.

Figura 2. IBE: Índices de Condições Materiais de Vida e dos respetivos domínios



O índice de Bem-estar económico apresenta uma evolução positiva aproximadamente linear, contrariamente ao que sucede aos dois restantes domínios das Condições Materiais de Vida. Com efeito, cresceu praticamente de forma contínua desde 2004 (apenas com uma ligeira exceção no período 2011-2012 e em 2020), sendo o domínio da perspetiva das Condições Materiais de Vida que, no período em análise, apresentou um aumento mais pronunciado.

Os índices dos domínios do Emprego e da Vulnerabilidade económica apresentaram comportamentos muito semelhantes em todo o período: um decréscimo acentuado até 2013, um acréscimo desde esse ano até 2019, e uma recuperação nos dois últimos anos, após a diminuição verificada em 2020.

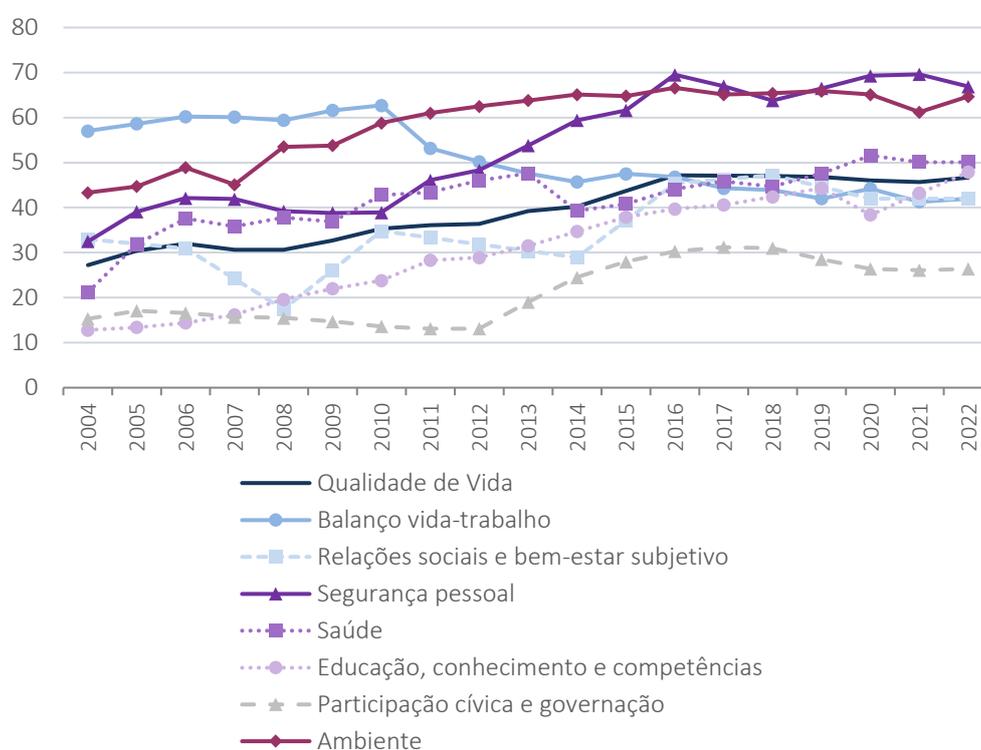
O crescimento até 2016 do índice da Qualidade de Vida é explicado pela evolução positiva dos índices de domínio da Segurança pessoal, da Educação, do Ambiente e da Saúde. A estagnação verificada após 2016 pode ser atribuída ao ligeiro decréscimo dos índices do domínio Balanço vida-trabalho e da Participação cívica e à estagnação do índice do Ambiente e da Segurança pessoal. Apenas os domínios da Educação e da Saúde apresentaram a partir de 2016 variações médias positivas.



Note-se, contudo, que a partir de 2012 os domínios do Ambiente e da Segurança pessoal são os que exibiram os valores mais elevados do índice, refletindo assim uma posição relevante de Portugal nestas áreas, em termos internacionais<sup>1</sup>.

Em sentido inverso, salientam-se os baixos valores assumidos pelo índice do domínio da Participação cívica e governação.

Figura 3. IBE: Qualidade de Vida e respetivos domínios



## 2. Condições Materiais de Vida

### Bem-estar económico

O domínio Bem-estar económico apresentou um crescimento significativo até 2010, inverteu essa tendência até 2012 e iniciou uma recuperação desde então, só interrompida em 2020. Nos dois últimos anos, embora se verifiquem acréscimos, o valor deste índice situou-se num nível ainda inferior ao de 2019. Salienta-se, no comportamento deste índice, a evolução dos indicadores de desigualdade e concentração e da despesa de consumo final das famílias, os quais assumiram os valores mais elevados no período. Os indicadores relativos ao

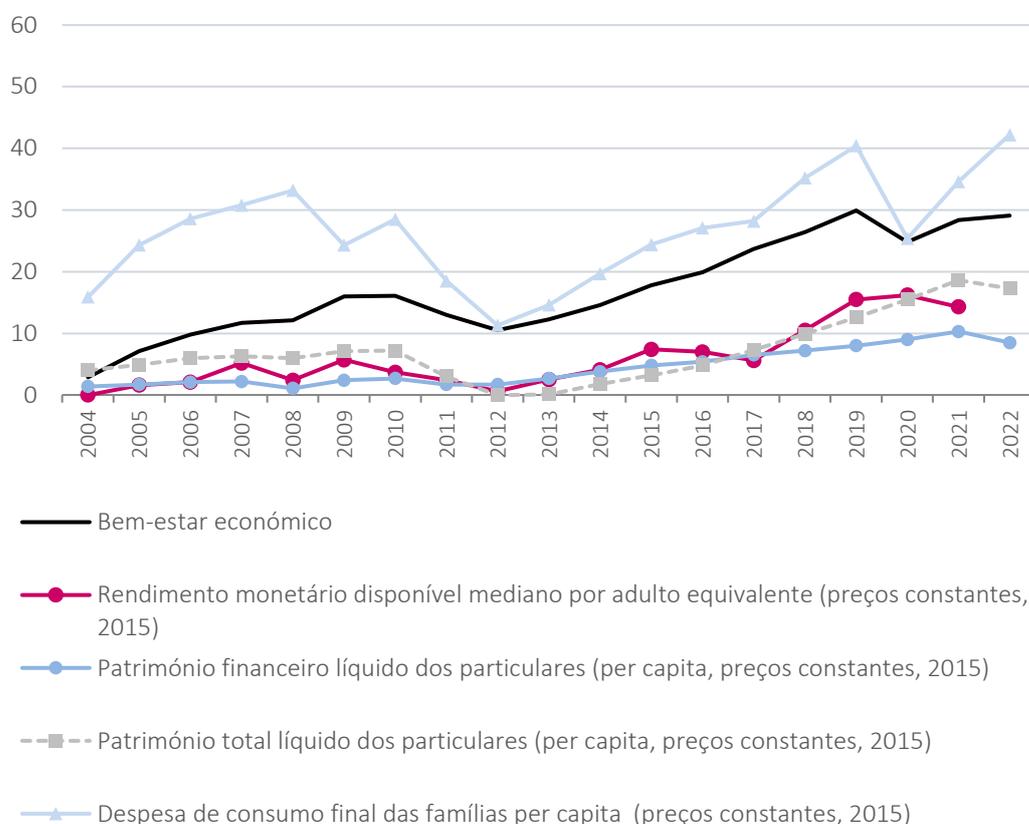
<sup>1</sup> Essa relevância sucede porque os índices são normalizados tomando como comparação os valores obtidos para um conjunto de países europeus, referidos na Nota metodológica. Assim, um valor elevado de um índice significa que Portugal se aproxima, para esse indicador, dos valores mais significativos para esse conjunto de países.



património e à remuneração líquida foram, não só os que tiveram a evolução mais contida, como também os que apresentaram durante o período valores mais baixos.

Embora o domínio Bem-estar económico e os seus respetivos indicadores tenham apresentado uma evolução positiva, atingiram, em 2022, valores que se situam, em média, na proximidade de 30 (numa escala de 0 a 100), o que é revelador da posição de Portugal no que respeita a este domínio, em relação aos valores mais elevados do conjunto de países que são referência em termos de normalização de indicadores<sup>2</sup>.

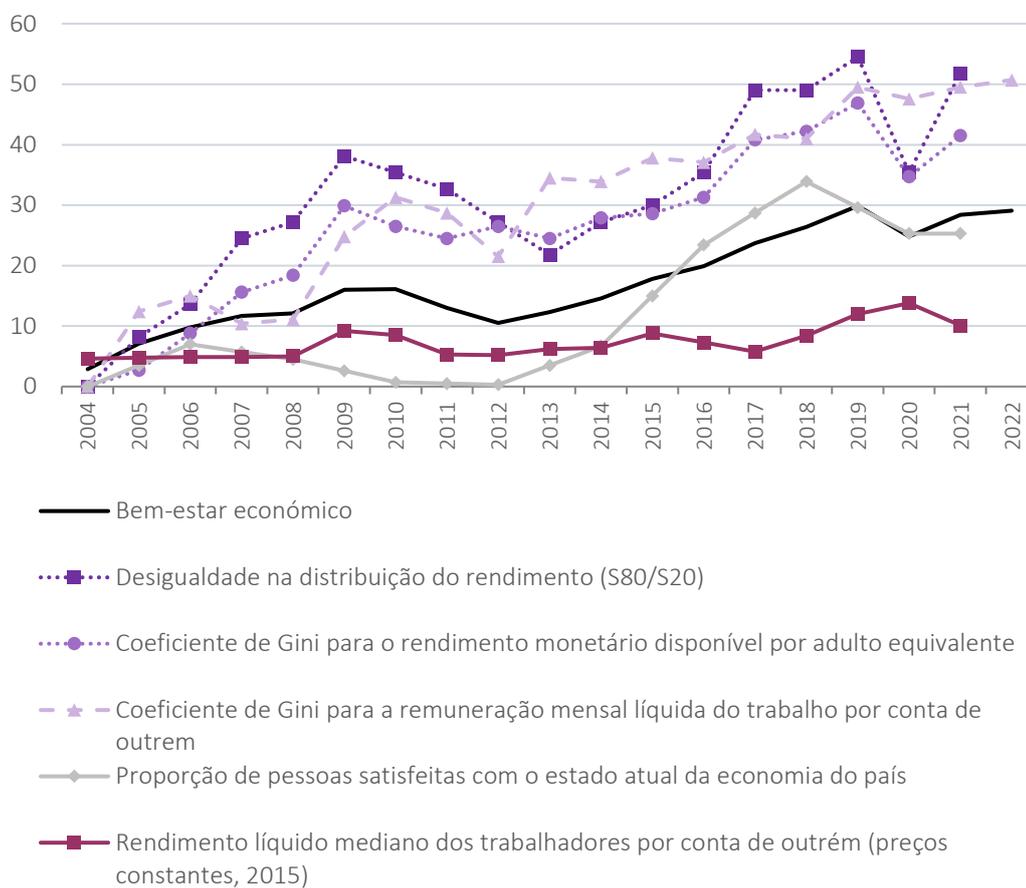
Figura 4A. Bem-estar económico e respetivos indicadores<sup>3</sup>



<sup>2</sup> Nem todos os indicadores apresentam valores em 2022. Como é referido na Nota metodológica, foi realizada uma projeção desses indicadores para 2022, sendo apenas divulgado o valor dos índices de domínio.

<sup>3</sup> As Figuras 4, 6, 7, 9 e 13, foram subdivididas em dois grupos (A e B), com o objetivo de facilitar a legibilidade.

Figura 4B. Bem-estar económico e respetivos indicadores

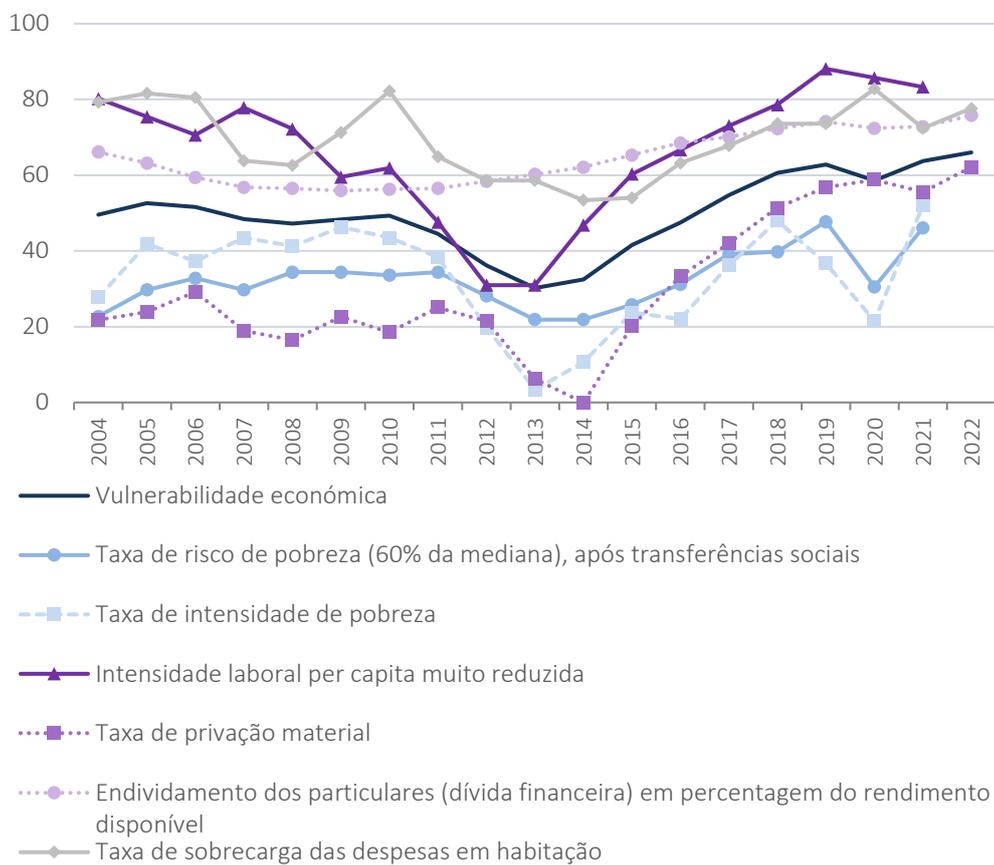


### Vulnerabilidade económica

A evolução do domínio Vulnerabilidade económica foi desfavorável até 2013 e apresentou uma tendência crescente até 2022. A generalidade dos indicadores decresceu de forma intensa entre 2011 e 2013. Verificaram-se evoluções positivas a partir de 2014, devidas sobretudo às melhorias da taxa de privação material, da taxa de intensidade de pobreza e da intensidade laboral muito reduzida. A partir desse ano, e com exceção de 2020, a maioria dos indicadores deste domínio apresentaram uma evolução favorável.



Figura 5. Vulnerabilidade económica e respetivos indicadores





## Emprego

O domínio Emprego é a componente do bem-estar com a segunda evolução mais desfavorável, quando se considera todo o período 2004-2022. No entanto, se se considerar apenas o período posterior a 2012, é o domínio que apresenta uma das variações positivas mais acentuadas. Para esta evolução, quer na fase descendente até 2013, quer na fase ascendente a partir desse ano, contribuíram sobretudo os indicadores das taxas de desemprego da população ativa, jovem e com nível de educação superior.

Figura 6A. Emprego e respetivos indicadores

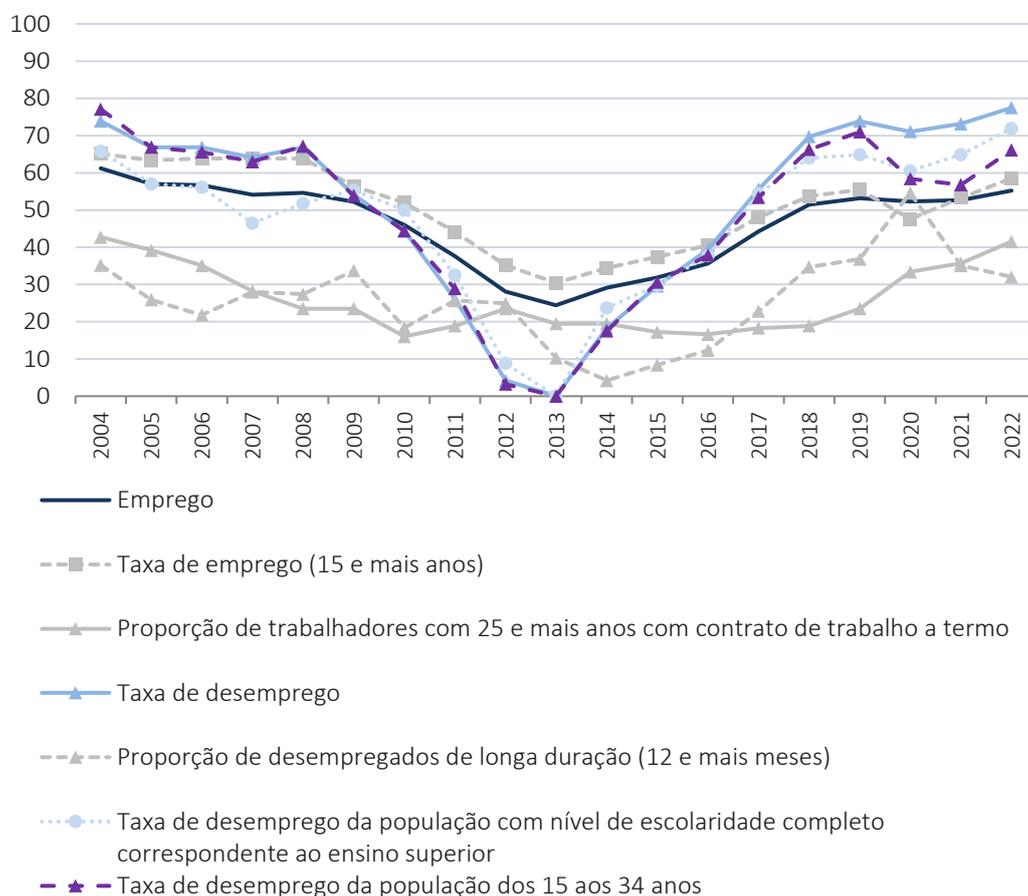
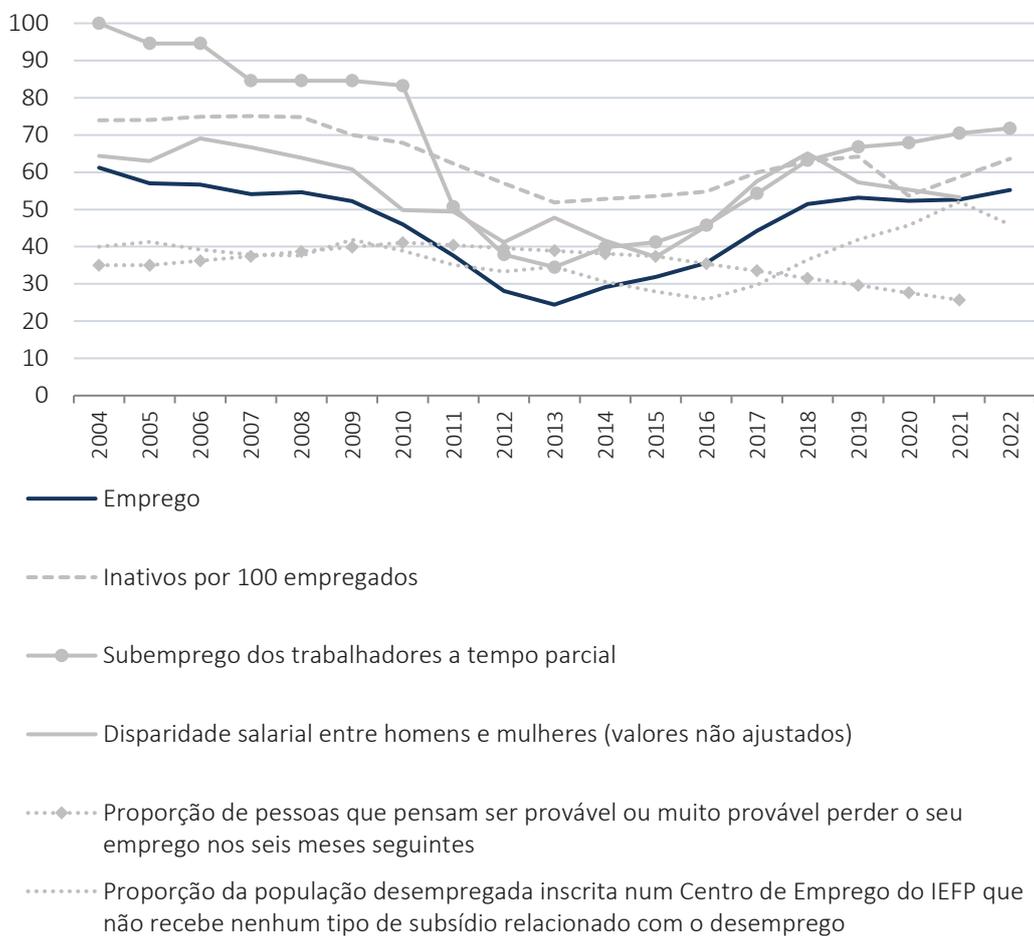




Figura 6B. Emprego e respetivos indicadores





## 3. Qualidade de Vida

### Saúde

Estima-se que o domínio da Saúde ocupe o terceiro lugar relativamente aos sete domínios que constituem a perspetiva da Qualidade de Vida, em termos de evolução favorável, no período 2004-2022. A evolução tendencialmente crescente deste domínio apresentou um decréscimo em 2014 (devido sobretudo à evolução fortemente negativa da população que refere limitação na realização de atividades habituais devido a um problema de saúde prolongado e da esperança de vida em saúde) e voltou a crescer a partir daí. A esperança de vida à nascença, a avaliação positiva dos serviços de saúde, a mortalidade por doenças do aparelho circulatório e a mortalidade infantil foram os indicadores que apresentaram uma evolução significativamente mais favorável do que a do índice de domínio.

Figura 7A. Saúde e respetivos indicadores

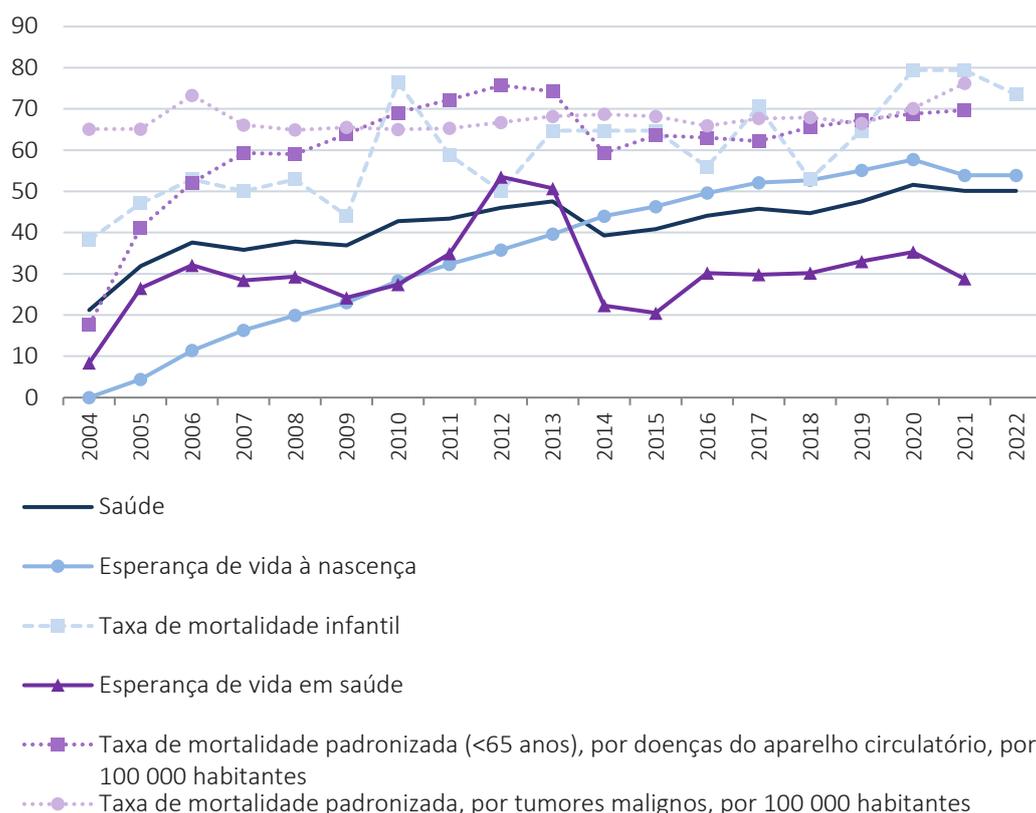
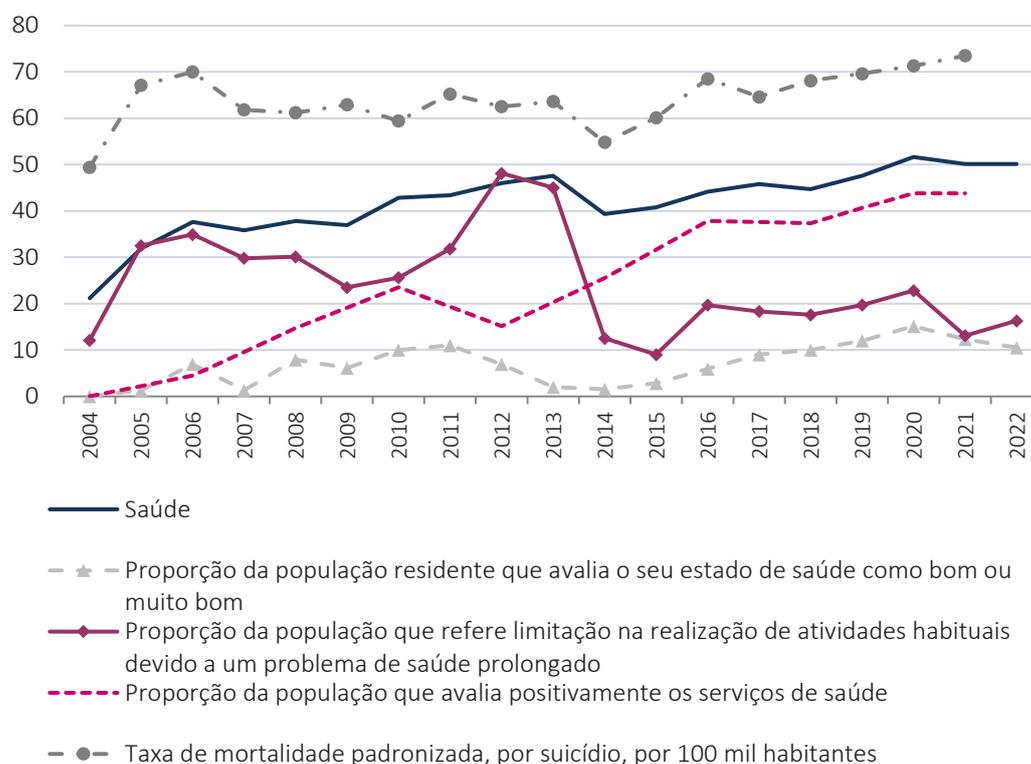


Figura 7B. Saúde e respetivos indicadores



Noutra perspetiva, distinta da análise da evolução dos indicadores, a qual reflete o posicionamento de Portugal em relação aos países tomados como referência, refira-se o valor elevado e, portanto, positivo em termos de bem-estar, uma vez que estes índices têm polaridade negativa, da taxa de mortalidade infantil, dos índices da mortalidade por tumores malignos e da taxa de suicídio<sup>4</sup>. Na posição oposta, observam-se os valores baixos do índice de teor subjetivo relativo à população que avalia o seu estado de saúde como bom ou muito bom ou que refere limitação na realização de atividades habituais devido a um problema de saúde prolongado.

### Balanço vida-trabalho

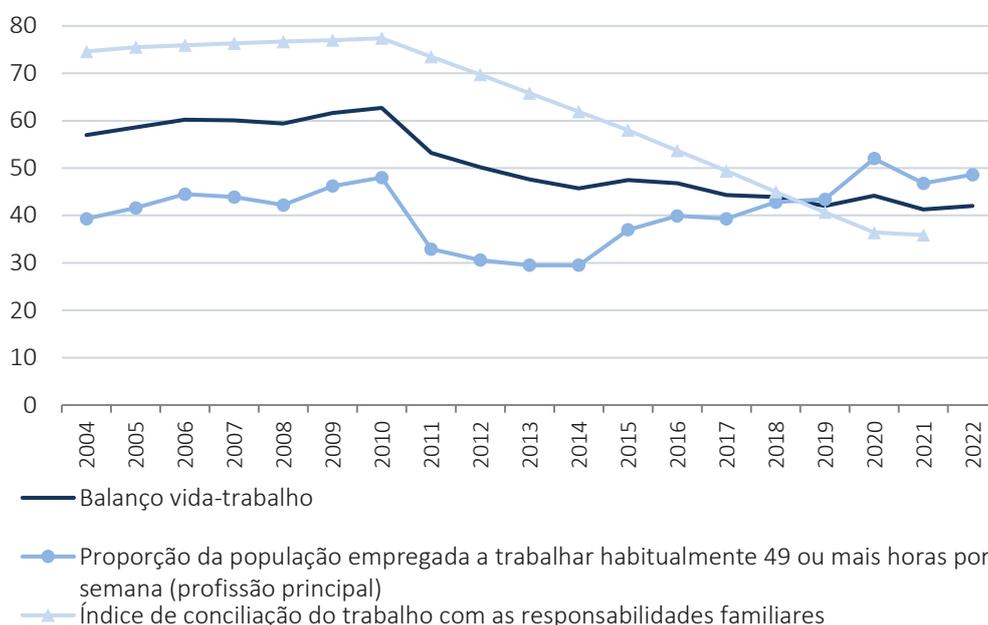
A capacidade de conciliação entre o tempo dedicado ao trabalho e as outras vertentes da vida pessoal, como a família, os amigos ou o lazer em geral, é um importante fator de caracterização do bem-estar.

<sup>4</sup> O aumento dos índices significa sempre uma melhoria do bem-estar e a diminuição um agravamento do bem-estar. Por exemplo, o decréscimo do índice de Vulnerabilidade económica significa um agravamento da vulnerabilidade económica e, portanto, do bem-estar. Quando um indicador ou um índice tem polaridade negativa, como sucede com os índices de mortalidade, um valor baixo para a mortalidade traduz-se num valor elevado do índice e vice-versa.



A conciliação vida-trabalho apresentou uma evolução positiva até 2010. A partir deste ano tem vindo a diminuir. Esta diminuição resulta do movimento de sentido oposto dos seguintes indicadores: a evolução desfavorável do índice de conciliação do trabalho com as responsabilidades familiares, que não foi suficientemente compensada pela melhoria, a partir de 2014, do desempenho do indicador relativo aos trabalhadores que trabalham mais de 49 horas por semana.

Figura 8. **Balço vida-trabalho e respetivos indicadores**



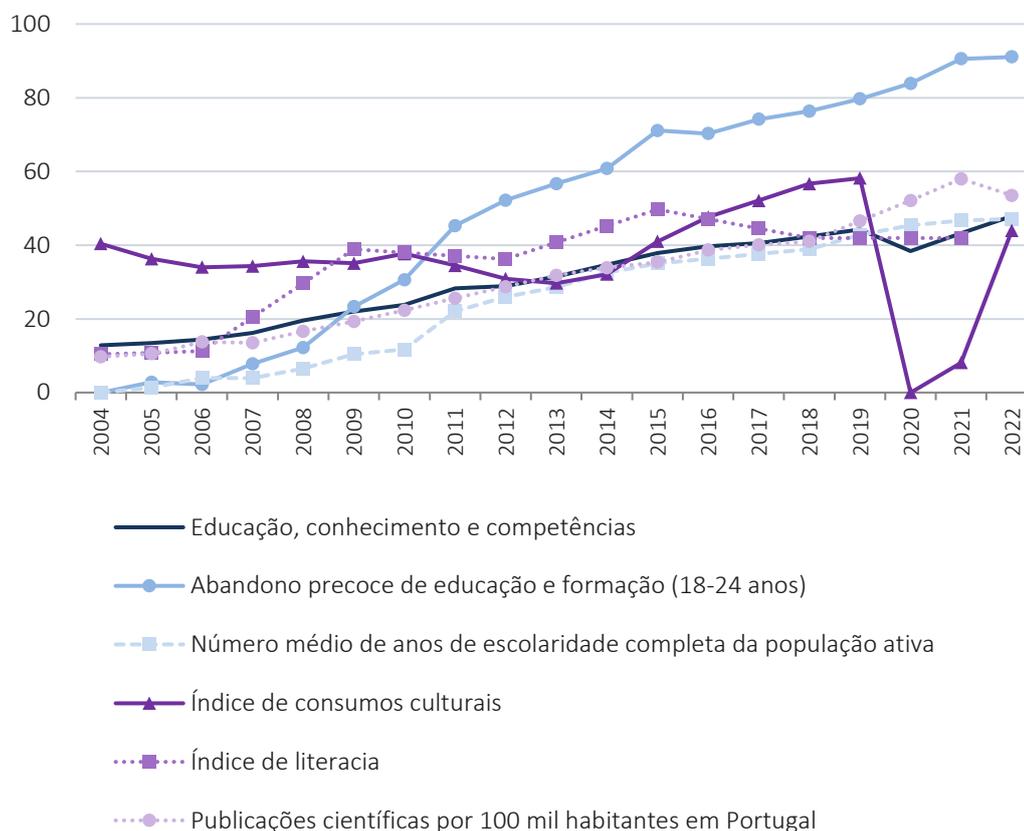
## Educação, conhecimento e competências

O domínio da Educação foi a componente do bem-estar com o melhor desempenho entre 2004 e 2022. Este índice teve uma evolução positiva durante todos os anos do período, com exceção de um decréscimo em 2020, o qual foi recuperado com os acréscimos verificados nos dois anos seguintes.

A evolução do indicador do abandono precoce de educação e formação é a principal responsável pelo andamento positivo do índice, seguida pela evolução dos indicadores relativos à proporção de pessoas (30-34 anos) com nível de escolaridade completo correspondente ao ensino superior, da evolução positiva das publicações científicas e do número médio de anos de escolaridade completa da população ativa.

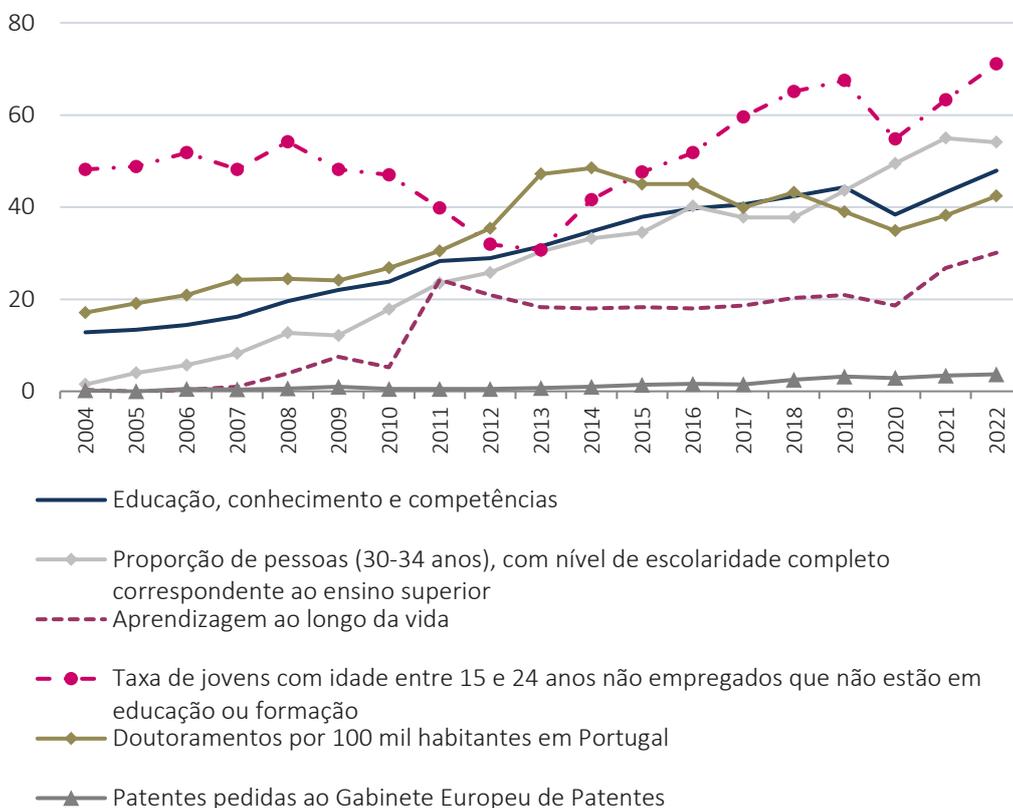


Figura 9A. Educação, conhecimento e competências e respetivos indicadores



Destaca-se pela negativa, com valores muito reduzidos em todo o período, embora crescentes, o indicador sobre patentes. Refira-se também a evolução do indicador relativo aos doutoramentos, que depois duma evolução positiva até 2014, tem vindo a diminuir a partir daí, embora com oscilações. Nos últimos dois anos registou-se um aumento dos seus valores. O decréscimo abrupto do índice de consumo de atividades culturais em 2020 resulta evidentemente da conjuntura pandémica então vivida. Este índice tem vindo a recuperar nos anos seguintes, especialmente em 2022.

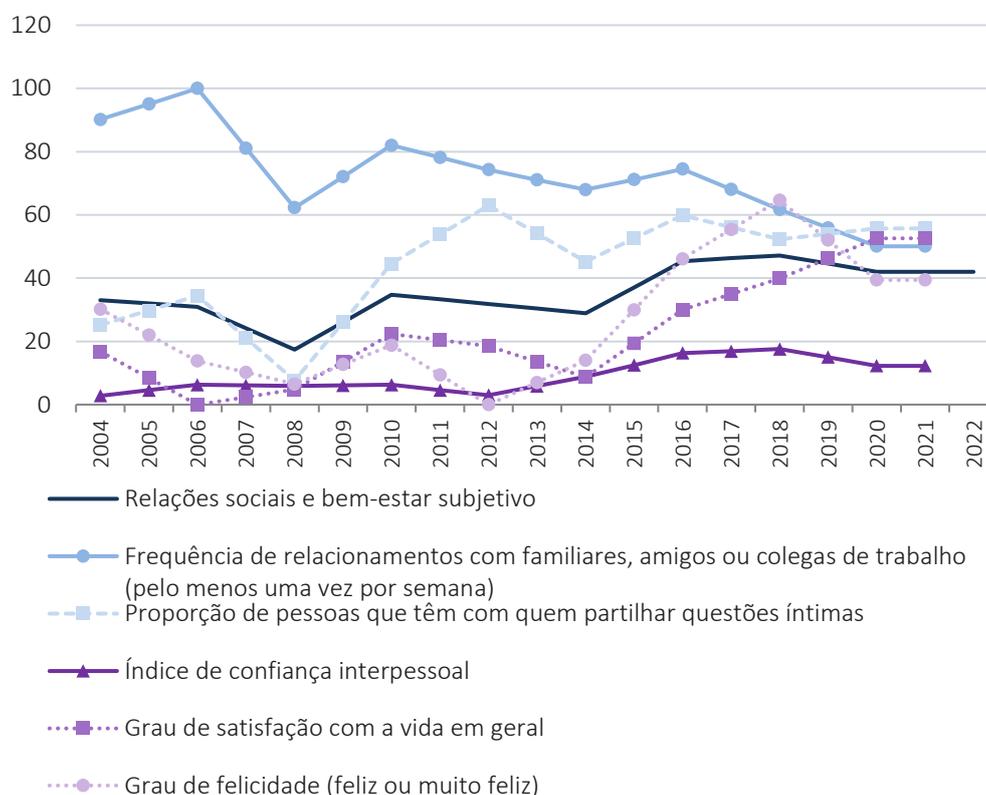
Figura 9B. Educação, conhecimento e competências e respetivos indicadores



### Relações sociais e bem-estar subjetivo

A variação do índice no período 2004-2022, no domínio das Relações sociais e bem-estar subjetivo, foi positiva, embora com oscilações (decréscimo de 2005 a 2008, 2011 a 2014 e 2019 a 2020). A variação favorável registada a partir de 2014 até 2018 deve-se sobretudo à evolução do grau de felicidade e da satisfação com a vida em geral. Independentemente da análise da sua contribuição para a evolução do índice, salientam-se os valores praticamente sempre reduzidos do índice de confiança interpessoal e os valores sempre elevados, embora apresentando uma tendência decrescente, dos relacionamentos com familiares, amigos ou colegas de trabalho.

Figura 10. Relações sociais e bem-estar subjetivo e respetivos indicadores



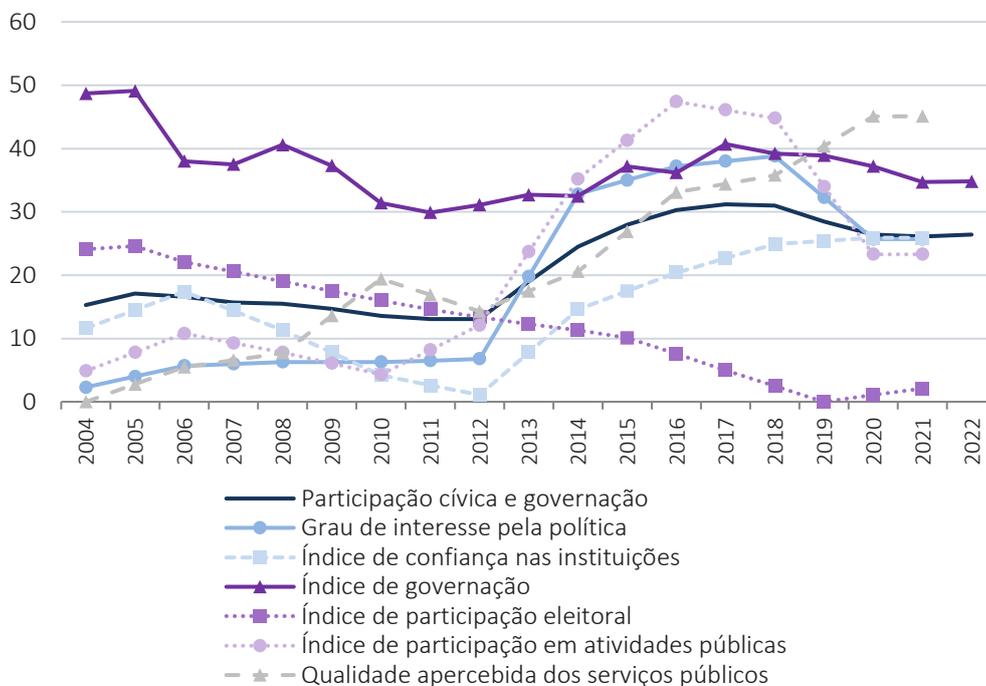
### Participação cívica e governação

Este domínio decresce de forma suave até 2011 e cresce de 2012 até 2017, ano a partir do qual tem vindo a apresentar uma evolução negativa.

A evolução positiva posterior a 2012 resulta da evolução de todos os indicadores do domínio, com exceção do índice de governação, que cresce apenas ligeiramente, e da participação eleitoral, que diminuiu durante todo o período.

O índice de governação assume, quase sempre no período, valores mais elevados do que os dos restantes indicadores. O índice de participação eleitoral, que tem decrescido quase linearmente durante todo o período, assumiu no seu final valores mínimos por comparação com o grupo de países de referência.

Figura 11. Participação cívica e governação e respetivos indicadores



### Segurança pessoal

A Segurança pessoal foi o segundo domínio com evolução positiva mais pronunciada entre os dez índices que constituem o IBE.

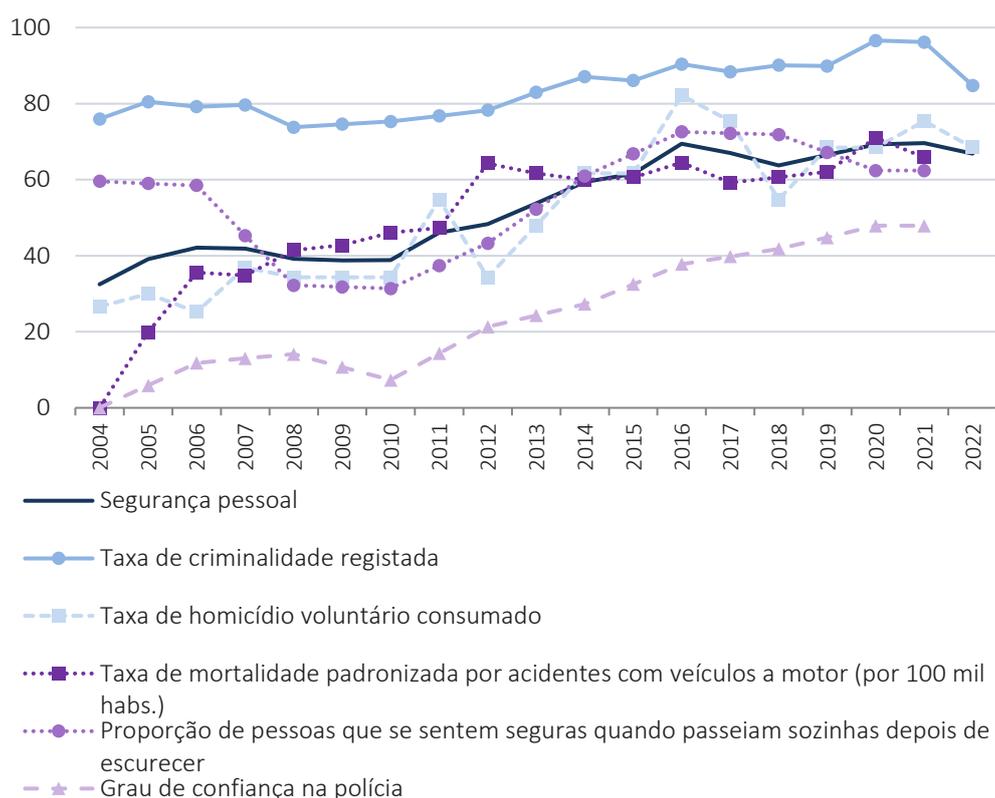
A variação deste domínio é tendencialmente positiva, embora com dois decréscimos entre 2007 e 2009 e entre 2017 e 2018. Após ter atingido dos valores mais elevados nos anos mais afetados pela pandemia, em 2022 decresce e situa-se um pouco acima do nível de 2019.

Todos os indicadores apresentam uma evolução positiva. Salientam-se os relativos à mortalidade em acidentes com veículos a motor, a taxa de homicídio e, com menor relevo, o indicador de confiança na polícia.



Igualmente, deve ser salientada a importância do indicador relativo à criminalidade registada, que assume valores muito elevados ao longo do período, contribuindo assim para o nível elevado e para o comportamento do índice de Segurança pessoal.

Figura 12. Segurança pessoal e respetivos indicadores



## Ambiente

O domínio do Ambiente apresenta uma evolução com tendência positiva, embora com pequenas flutuações, como um ligeiro decréscimo no ano de 2007. Apresentou um crescimento tendencialmente contínuo até 2016, ano a partir do qual praticamente estagnou.

O indicador com maior contributo na evolução positiva do índice foi o relativo à população servida por estações de tratamento de águas residuais. Com contribuições positivas, embora menores, identifica-se a evolução de indicadores como a exposição à poluição do ar, as praias com Bandeira Azul e a população que reporta problemas de poluição, sujidade ou outros problemas ambientais na vizinhança da sua residência.

Desde 2020, destaca-se a evolução negativa do indicador da população que reporta problemas de ruído, na sequência da situação pandémica.



Figura 13A. Ambiente e respetivos indicadores

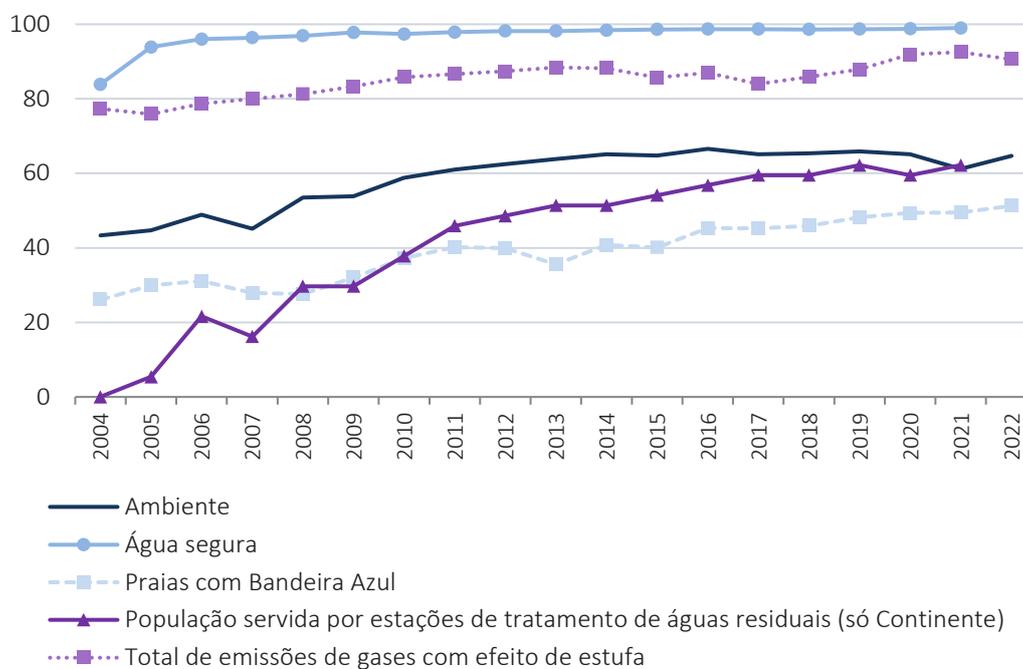
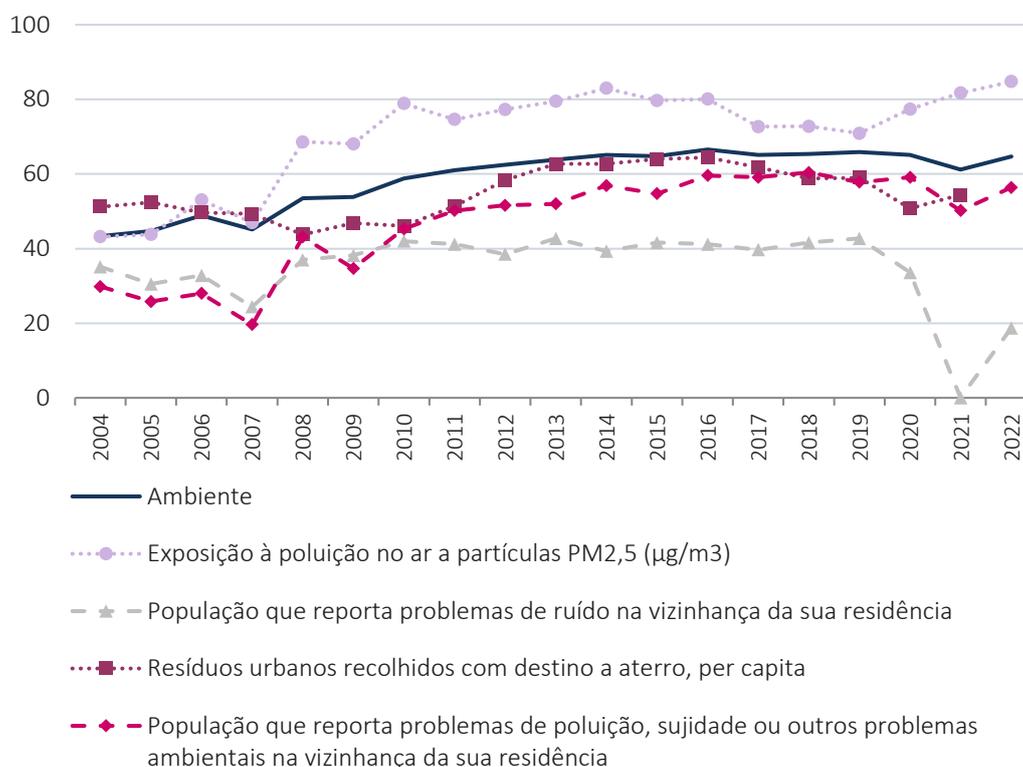




Figura 13B. Ambiente e respetivos indicadores



#### NOTA METODOLÓGICA

O Índice de Bem-estar (IBE) é um estudo estatístico de periodicidade anual e cujo âmbito geográfico é o país. As variáveis que integram a construção do IBE provêm de procedimentos administrativos e de operações estatísticas desenvolvidas no contexto do Sistema Estatístico Nacional, do Sistema Estatístico Europeu, do Banco Mundial e outros.

Do ponto de vista conceitual, as Condições Materiais de Vida e a Qualidade de Vida foram identificadas como perspetivas essenciais na avaliação da evolução do bem-estar. Neste contexto, procurou-se que cada perspetiva fosse representada com indicadores, os quais podem ser consultados nos Quadros em Anexo, agrupados em domínios de análise.

Na perspetiva das **Condições Materiais de Vida**, foram considerados três domínios de análise:

**Bem-estar económico** – através da avaliação das possibilidades correntes e futuras de consumo, da realização do bem-estar material e da desigualdade de distribuição de rendimento;

**Vulnerabilidade económica** – através da medição da pobreza monetária, da privação material, do endividamento e da vulnerabilidade da habitação;

**Emprego** – através da caracterização da participação e inclusão social, da vulnerabilidade do trabalho, da disparidade salarial segundo o sexo, e da qualidade do trabalho.

Na perspetiva de **Qualidade de Vida**, foram considerados sete domínios de análise:



**Saúde** – através dos indicadores-resultado na saúde e da avaliação da prestação de cuidados de saúde;

**Balanco vida-trabalho** – através da avaliação da conciliação do tempo afeto à família e ao trabalho e da avaliação subjetiva do balanço vida-trabalho;

**Educação, conhecimento e competências** – através da caracterização da educação formal, da aprendizagem ao longo da vida, da qualidade de educação e nível de competências adquiridas e da produção de conhecimento e inovação;

**Segurança pessoal** – através da avaliação da criminalidade e da avaliação subjetiva da segurança pessoal;

**Participação cívica e governação** – através da avaliação da participação cívica e política e da confiança nas instituições;

**Relações sociais e bem-estar subjetivo** – através da avaliação do bem-estar subjetivo social e do bem-estar subjetivo individual, dimensões que pela sua especificidade não serão objeto de análise conjunta;

**Ambiente** – através da avaliação de qualidade da água e do ar, da intensidade apercebida de ruído, da análise do destino final dos resíduos e da avaliação subjetiva da qualidade ambiental.

Parte dos indicadores utilizados, fixados após uma análise de coerência do conjunto de indicadores em cada domínio, correspondem à agregação de indicadores de segundo nível.

As variáveis tomadas em cada domínio vêm expressas em diferentes unidades de medida, amplitudes e escalas. O método adotado para a sua normalização foi o método min-max.

Cada indicador tem uma polaridade positiva ou negativa. Se um indicador tiver uma polaridade positiva, como a taxa de emprego, tem uma relação direta com o bem-estar. Se tiver uma polaridade negativa, como sucede com a taxa de desemprego, tem uma relação inversa com o bem-estar: quando o desemprego cresce, o bem-estar diminui.

Neste método, cada indicador com polaridade positiva e para cada ano, é calculado a partir do rácio da diferença entre o valor desse indicador de base e o valor mínimo, e a amplitude total do valor do indicador no período considerado. No caso de o indicador ter polaridade negativa, o resultado da normalização é o complemento para a unidade obtido no rácio anteriormente referido. Os valores obtidos nestas operações são multiplicados por 100.

Os valores máximos e mínimos utilizados para normalizar cada um dos indicadores são obtidos a partir dos dados relativos ao mesmo indicador para um conjunto de países de referência relativamente ao período em análise: Dinamarca, Finlândia, Suécia, Áustria, Bélgica, Alemanha, França, Luxemburgo, Holanda, Irlanda, Reino Unido, Itália, Malta e Espanha. Para a definição do grupo de países de referência usou-se uma tipologia de países elaborada pelo Eurofound para análise da Qualidade de Vida na Europa. Isto significa que a importância atribuída aos indicadores, após reescalonamento, reflete o posicionamento de Portugal em relação a esse conjunto de países. A identificação e exclusão de *outliers* (exceto quando o *outlier* é Portugal), foi realizada previamente à determinação dos máximos e mínimos definitivos.

Cada indicador normalizado varia entre 0 e 100. Quanto mais próximo estiver de 100, mais se aproxima do valor máximo que esse indicador assume, em todo o período em análise, no conjunto dos países de referência. Pelo contrário, se se situar próximo de 0, aproxima-se do valor mínimo para esses países.



Todos os indicadores e índices de domínio têm a mesma ponderação. As funções de agregação utilizadas foram a média aritmética, no caso da agregação dos indicadores em cada índice de domínio, e média geométrica, no caso da agregação dos domínios por perspetiva, e dos domínios no IBE.

A projeção de cada domínio para o ano t+1 resulta das projeções dos indicadores desse domínio. A partir de cada indicador para o qual o valor para o ano t+1 é desconhecido, foi realizada uma projeção através de um alisamento exponencial, com base no método de Holt, utilizando um parâmetro de alisamento  $\alpha=0,98$  dado que se pretende atribuir maior importância aos anos mais recentes na projeção.

As opções metodológicas subjacentes à conceção e operacionalização do IBE encontram-se descritas no Documento Metodológico disponível em [www.ine.pt](http://www.ine.pt), na opção Metainformação ([Documento Metodológico](#)).

## ARREDONDAMENTOS

Eventuais cálculos efetuados a partir dos valores publicados, podem apresentar diferenças por arredondamentos de casas decimais.

## BIBLIOGRAFIA

- Rijpma, A., Moatsos, M., Badir, M., Stegeman, H. (2017). *Netherlands beyond a GDP: A Wellbeing Index*. unpublished, Munich Personal RePEc Archive, Munich. Disponível em <https://mpra.ub.uni-muenchen.de/78934>.
- COIN - Competence Centre on Composite Indicators and Scoreboards, [https://ec.europa.eu/knowledge4policy/composite-indicators\\_en](https://ec.europa.eu/knowledge4policy/composite-indicators_en).
- Eurofound. (2014). *Developing a country typology for analysing quality of life in Europe*. Luxembourg: Publications Office of the European Union.
- Giovannini, E., Nardo, M., Saisana, M., Saltelli, A., Tarantola, A., & Hoffman, A. (2008). *Handbook on constructing composite indicators: methodology and user guide*. Organisation for Economic Cooperation and Development (OECD).
- Stiglitz, J. E., Sen, A., & Fitoussi, J.-P. (2009). *Report by the Commission on the Measurement of Economic Performance and Social Progress*.